

PROMOÇÃO DE TRABALHO DECENTE PARA
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

RELATÓRIO ANUAL 2020

EXECUÇÃO: ESCRITÓRIO DA OIT NO BRASIL



Ministério Público do Trabalho



Organização
Internacional
do Trabalho

PROMOÇÃO DE TRABALHO DECENTE PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT)
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO (MPT)
PARCERIA OIT / BRASIL PARA A PROMOÇÃO DE TRABALHO
DECENTE PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

EXECUTADO POR:
ESCRITÓRIO DA OIT BRASIL

DIRETOR DA OIT NO BRASIL:
MARTIN HAHN

OFICIAL TÉCNICA EM PRÍNCÍPIOS E DIREITOS FUNDAMENTAIS NO TRABALHO :
THAÍS DUMÊT FARIA

OFICIAL DE PROJETO:
PAULA FONSECA

ASSISTENTE DE PROJETO:
MATHEUS LOURENÇO



CONTEXTO

O presente projeto se baseia na gestão orientada para resultados consagrada na cooperação técnica internacional como um conjunto de princípios com foco na entrega de resultados concretos e mensuráveis, que tendem a promover maiores índices de eficiência e efetividade, assim como sustentabilidade para as atividades implementadas, produtos desenvolvidos e resultados atingidos.

Desta maneira, os resultados previstos são definidos com base na inovação (para contribuir com diferentes estratégias de mudança), no foco na pessoa (como preceitua a Declaração do Centenário da OIT) e na eficiência e eficácia das ações, além de buscar a sistematização das boas práticas para sua disseminação em outros grupos e contextos.

Em 2019, o projeto passou por uma avaliação de meio termo, onde foi possível ver os avanços e as lições aprendidas. Como parte do processo, foi organizada uma exposição fotográfica e um evento para apresentar à sociedade e parceiros os principais resultados.

Vídeo sobre a exposição:
https://youtu.be/Z_pkYPyBuvU

Vídeo com o resumo dos principais resultados do projeto: <https://youtu.be/JveMNFVCXIE>

Link para a avaliação finalizada e publicada em 2020:
<https://www.ilo.org/ievaldiscovery/#b4tmsl>

Ainda com as mudanças e grandes desafios enfrentados no ano de 2020 em virtude das consequências da pandemia da COVID-19, a equipe do projeto, em um desafio constante de atender às urgências da população, alinhada à missão e documentos da OIT e por meio de negociações com o MPT, logrou finalizar uma quantidade relevante de contratos, articulações e novas iniciativas, demonstrando a capacidade de gestão técnica e administrativa e a agilidade na tomada de decisões e mudanças de rumo, considerando a quantidade e diversidade de áreas e iniciativas em curso e novas.



No total, no ano de 2020, o projeto atendeu diretamente a **139.354 pessoas**.

[1] Para saber mais: <https://www.ilo.org/global/about-the-organization/mission-and-objectives/centenary-declaration/lang-en/index.htm>

RESULTADO #1

DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS PARA JOVENS E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE EXCLUSÃO POR PRIVAÇÃO DE LIBERDADE, ABRIGO INSTITUCIONAL OU OUTRAS CONDIÇÕES DE EXCLUSÃO PARA APOIO ÀS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INCLUSÃO NO MERCADO FORMAL

QUARENTENA DA RESISTÊNCIA

O projeto “Quarentena da Resistência” é parte de uma série de iniciativas conjuntas entre a OIT e o MPT para a garantia do trabalho decente para pessoas em situação de vulnerabilidade. Um desses grupos é composto por catadoras e catadores de recicláveis, uma categoria historicamente com menos direitos garantidos, trabalhando em situações precárias, perigosas e, muitas vezes, sem alcançar um salário mínimo ao final do mês.

O projeto **apoiou 21** mulheres catadoras diretamente, por meio de oficinas pedagógicas de escrita criativa, para a produção de um livro que será publicado em 2021.

Esse trabalho, realizado ao longo de seis meses em 2020, possibilitou a elas um apoio direto, por meio de uma bolsa mensal no valor de R\$ 385,96. Foram distribuídas também **184 cestas básicas**.

QUARENTENA DA RESISTÊNCIA



Foto: reunião semanal com trabalhadoras

Vídeo com depoimentos: <https://youtu.be/guSxKy5IY0I>

Notícias:

https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_774321/lang-pt/index.htm



OBJETIVO GERAL

PROMOVER A INSERÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NO MUNDO DO TRABALHO DE MANEIRA FORMAL E EM CONDIÇÕES DE LIBERDADE, IGUALDADE E SEGURANÇA.

OBJETIVOS IMEDIATOS DO PROJETO

- 1** Desenvolvimento de programas para jovens e adultos em situação de exclusão por privação de liberdade, abrigo institucional ou outras condições de exclusão para apoio às políticas de formação profissional e inclusão no mercado formal.
- 2** Formação de empresas e sindicatos e geração de estratégias para aumento da inserção de pessoas com deficiência no mundo do trabalho formal.
- 3** Mecanismos de inclusão laboral de pessoas LGBTI, com especial atenção a pessoas transexuais, com promoção de um ambiente de trabalho equitativo.
- 4** Conscientização de atores chaves sobre a necessidade de ratificar e aplicar a Convenção n. 189 da OIT reforçada (sobre trabalho doméstico)

5 Diminuição da desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho e promoção dos direitos e empregabilidade das mulheres em situação de violência.

6 Promoção da saúde e segurança no trabalho

7 Promoção do trabalho decente para requerentes de asilo venezuelanos na região norte do Brasil.

8 Promoção da não discriminação por razões de raça, cor, religião, especialmente as de matrizes africanas e das populações tradicionais.

APRENDIZANDO POA

ACELERAÇÃO ESCOLAR ESPECIAL

APRENDIZAGEM PARA INCLUSÃO PRODUTIVA DE JOVENS ABRIGADOS RIO GRANDE DO SUL

O projeto Aprendizando POA é uma parceria, do MPT, do MPT do Rio Grande do Sul e da OIT, para a inclusão de jovens em situação de acolhimento institucional de maneira ampla e integral.

No ano de 2020, o desafio da COVID-19 gerou uma série de dificuldades adicionais, já que é fator de estresse adicional para os jovens já em situação de fragilidade emocional, as empresas não puderam receber aprendizes por diversas razões, incluindo a proteção da sua saúde e os cursos técnicos foram suspensos e as aulas online, modalidade ainda mais desafiadoras para os jovens em acolhimento institucional. Diretamente foram atendidos **176 jovens** e distribuídas **360 cestas básicas**.

Por meio de uma parceria com a Escola Monteiro Lobato, prover a aceleração escolar de 08 jovens em situação de acolhimento para finalização do ensino básico e possibilidade de inserção na aprendizagem formal em Porto Alegre. Foram oferecidas vagas no ensino básico e fundamental para que esses jovens pudessem ou finalizar o ensino fundamental ou, ao menos, adiantar seus estudos para uma maior possibilidade de concluir aos 18 anos, antes da saída da instituição de acolhimento. O resultado geral alcançado foi de 87% de aproveitamento total. Sendo 6 alunos aprovados totalmente (75%), 1 com aprovação parcial (12,5%) e 1 reprovação.



REPÚBLICA

Foto: República e os jovens em reunião de planejamento.

Uma boa parte dos jovens quando completa 18 anos e precisam sair do acolhimento institucional não tiveram tempo e condições de criar uma estrutura para viver. Tanto no sentido físico, quando no seguimento do apoio emocional. Neste sentido, o projeto República Família Atos 29 abriga 15 jovens (6 meninas e 9 meninos), quatro jovens negros, e dois jovens trans, uma mulher e um homem. Isso demonstra a diversidade a importância do projeto ao priorizar os jovens que sofrem por outras razões, a exclusão social.

O projeto tem quatro pilares principais: assistência integral completa (moradia, alimentação, atendimento social e psicológico), organização da vida (por meio de reuniões de reflexão acerca dos princípios de vida), trabalho (oficinas profissionalizantes, acesso ao primeiro emprego e empreendedorismo social) e Estudo (auxílio no processo de escolarização).

Boa parte dos jovens voltaram ao estudo, estão trabalhando de maneira formal, ou fazendo cursos de profissionalização.



A black and white photograph showing two hands shaking. One hand is wearing a ring. The background is slightly blurred, showing what appears to be a person's arm and a striped garment.

ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO

FOTO: JASON LOWE

O tema da saúde mental tem sido cada vez mais relevante, especialmente em momentos de crise, como a que estamos enfrentando. Os jovens em situação de acolhimento já estão em uma situação emocional mais frágil pela própria história, sensação de abandono, de falta de orientação e todo esse sentimento soma-se à incerteza com o futuro. Esse planejamento de futuro foi, claramente, afetado pela crise oriunda da COVID-19, que afetou os estudos, a profissionalização e o mercado de trabalho. Por isso, foi fundamental garantir atividades especializadas de cuidado com a saúde mental para manter os jovens saudáveis e com foco no futuro. O trabalho foi feito por meio de duas instituições:

- Clínica Integrada Empathie que **atendeu 20 jovens** com dificuldades e/ou grave sofrimento psíquico, por meio de uma equipe interdisciplinar (psicólogos, psiquiatras, fonoaudiólogos e psicopedagogos). De julho a dezembro, foram realizados **444 atendimentos** de saúde mental para esses 20 adolescentes, sem altas, mas como avaliações de progresso positivo.

- Clínica Winnicott, que **atendeu 40 adolescentes** em acolhimento institucional, oferecendo um espaço de escuta para a ressignificação de traumas e conflitos psíquicos que muitas vezes obstaculizam o processo de aprendizado e aquisição de autonomia.





CONSTRUINDO O FUTURO E INTEGRAÇÃO SOCIAL

É um projeto executado em parceria com o Coletivo Morro da Cruz e tem por objetivo diminuir o número de desemprego, por meio da qualificação profissional e oportunidades de geração de renda formal. É uma resposta ao agravamento da crise econômica, da recessão e do aumento da desigualdade oriunda da pandemia da COVID-19. Formou diretamente, em 4 meses de projeto, 23 pessoas, sendo 17 mulheres e 6 homens), 57% negros/as, incluindo pessoas em recuperação de adicção de drogas e egressos do sistema prisional, com menos possibilidade de empregabilidade.

Houve também um curso sobre empreendedorismo formal, incluindo as formas, como MEI e outras, além de parcerias com empresas para facilitar a empregabilidade.

Foto: finalização da capacitação das famílias

Igualmente executado em parceria com o Coletivo Autônomo Morro da Cruz, o projeto Integração Social atendeu 50 alunos (26 meninas e 24 meninos), incluindo uma refugiada, um autista, e 4 outras deficiências intelectuais. Ou seja, jovens que teriam menos possibilidade de acompanhar as aulas de maneira remota, considerado também a ausência de equipamentos necessários e acompanhamento especializado. O projeto ofereceu aulas diárias para os alunos, além de aulas de leitura, artesanato e outras formas de aumentar as habilidades de comunicação e autoestima. Além disso, o projeto distribuiu 36 cestas básicas por mês, totalizando 360 cestas básicas.

FORMAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL

FOTO: JASON LOWE

Ainda com a crise da COVID-19, foi possível seguir com alguns dos projetos de formação na modalidade à distância, protegendo alunos e alunas, mas mantendo a perspectiva de futuro. Um desses projetos é executado com a Escola Técnica Cristo Redentor – Sociedade Educacional MCJ, com a formação técnica de 5 jovens em acolhimento institucional, sendo 3 em enfermagem, 1 em nutrição e 1 em administração. As aulas presenciais foram interrompidas e, para alguns cursos, devemos esperar a reabertura para a finalização. Entretanto, o projeto tem garantido que os alunos possam retornar e finalizar de maneira adequada seus cursos.

O outro parceiro para formação é o SENAC, com o apoio para a profissionalização de 15 jovens no curso de Técnicas Avançadas de Corte e Barba masculina que receberam um kit ao final para iniciar o negócio, além de formação sobre trabalho decente.



FACES & SUSTENTABILIDADE

A pandemia da COVID-19 tem sido responsável por uma crise mundial no setor de saúde e na economia, cujos impactos imediatos foram a queda da bolsa de valores e a diminuição do consumo, em função da adoção de quarentena como método de prevenção à doença. A crise também está situada no mundo do trabalho, a OIT estima que, em virtude da pandemia, o desemprego poderá atingir entre 4,3 e 24,7 milhões de pessoas em todo o mundo, além de estarem previstos impactos na vida dos trabalhadores autônomos e a existência de um risco iminente de aumento das desigualdades, sendo que os grupos segregados são os que mais padecem nesses momentos de crise.

Deve-se registrar que os grupos historicamente vulneráveis, tais como pequenos produtores rurais, mulheres vítimas de marginalização, mulheres trans, migrantes e refugiados, todos considerados potenciais vítimas do tráfico de pessoas e do trabalho escravo, encontram-se em situação de vulnerabilidade extrema, agravada pela pandemia, diante do desemprego que assola o país e o mundo. Isso acarreta a necessidade de uma atenção maior no que diz respeito à promoção do trabalho decente, à prevenção ao trabalho escravo e ao combate do tráfico de pessoas, bem como aprofunda-se a indispensabilidade da garantia de eliminação de quaisquer formas de discriminação.



No âmbito dos acordos entre a OIT e o MPT, além das alianças entre MPT de São Paulo e UNICAMP, foram desenvolvidas uma série de ações para fazer frente à COVID-19, especialmente direcionadas aos grupos mais vulneráveis, seja pelo preconceito por eles enfrentado, pela situação econômica deficitária ou pela fragilidade de seus negócios, que são largamente impactados com as medidas de distanciamento social. As ações foram pensadas de forma integral, ou seja, de maneira a beneficiar diversas áreas e torná-las sustentáveis, ainda que em um momento atípico socialmente.

Mesmo diante da pandemia, o desenvolvimento sustentável preconizado na Agenda 2030 deve ser o principal escopo das ações do projeto, sempre aliado a um crescimento econômico inclusivo, à justiça social, à igualdade de oportunidade e à promoção do emprego pleno e produtivo para todos e todas.

No que se refere ao presente projeto, a proposta foi atuar, inicialmente, com produtores rurais familiares da região de Parelheiros, um distrito localizado na zona sul do município de São Paulo, sendo o segundo maior em extensão territorial, com uma grande parte coberta por reservas ambientais de Mata Atlântica. É uma região com áreas de proteção ambiental e com a presença de aldeias indígenas, por isso, é fundamental garantir sua proteção, especialmente no período de pandemia. A localidade tem uma população de cerca de 202.321 habitantes e o IDH atinge o número de 0,747. A região tem sofrido com a urbanização intensa e sem planejamento, o que impacta a qualidade das moradias, o saneamento básico, o nível de desmatamento, os processos de assoreamento etc.

Há uma produção agroecológica importante nesse espaço, responsável pelo sustento de muitas famílias e pela geração de empregos. Entretanto, este setor foi profundamente atingido pela pandemia, já que os clientes suspenderam seus pedidos desde que as medidas de isolamento social foram adotadas, deixando produtores sem renda, alimentos sem escoamento e, portanto, perdidos, e novos cultivos ameaçados pela ausência de mercado e recursos.

Não pairam dúvidas de que a produção agroecológica desenvolvida por pequenos produtores rurais deve ser incentivada, pois esses também se inserem no quadro da vulnerabilidade, mormente se comparados à indústria do agronegócio. Além do incentivo da produção agrícola familiar contribuir para a economia criativa e para o empreendedorismo, essa atividade fortalece a inclusão dos produtores rurais no mercado de trabalho com a autonomia necessária para que não recaiam em grandes empreendimentos rurais que adotam o trabalho escravo para garantir lucro fácil e competitividade em uma economia cada vez globalizada. Esses mecanismos auxiliam a atingir a meta da agenda da ONU 2030, que postula acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e garantir a melhoria da nutrição, além de promoverem a agricultura sustentável.

No período de pandemia, a escassez de recursos para a população fez agravar a situação econômica de muitas famílias que tiveram suas rendas diminuídas ou completamente perdidas, gerando um cenário de ausência de itens básico, ou seja, da própria alimentação.

No período de pandemia, a escassez de recursos para a população fez agravar a situação econômica de muitas famílias que tiveram suas rendas diminuídas ou completamente perdidas, gerando um cenário de ausência de itens básico, ou seja, da própria alimentação. É neste cenário de dificuldade de sobrevivência e trabalho que este projeto se coloca como possibilidade de articular os pequenos produtores rurais da região e garantir uma circulação local de renda e produtos, gerando, assim, a sustentabilidade da produção rural e o abastecimento das famílias - que se encontram em grau de extrema vulnerabilidade em decorrência da COVID-19 - com produtos de boa qualidade, preservando, desse modo, a saúde da população.

O projeto, dessa forma, tem por escopo principal fortalecer grupos historicamente vulneráveis em uma estratégia de prevenção do tráfico de pessoas e do trabalho escravo, rompendo o ciclo da insegurança e necessidade que envolve esses indivíduos por meio da promoção do trabalho digno e inclusivo. Nesse sentido, foram comprados insumos dos pequenos produtores rurais da região de Palheiros e oferecido um curso de capacitação para 30 pessoas, entre elas migrantes, refugiados, mulheres vítimas de marginalização e pessoas trans, para que, numa cozinha industrial, fossem realizadas quentinhas para abastecer locais assolados pela pobreza no momento de pandemia, tais como comunidades, casas de abrigo de refugiados e casas de acolhimento para indivíduos LGBTQI+.

A estratégia do projeto foi criar um ciclo produtivo que, gerasse, ao mesmo tempo, alimentação de qualidade para 1000 pessoas por dia (de segunda a sábado) e que movimentasse a produção agroecológica de produtores rurais, por meio da elaboração de quentinhas por mulheres marginalizadas, migrantes, refugiados e pessoas trans, grupos esses que estão muito mais propensas à discriminação e ao tráfico de pessoas, mormente no cenário pandêmico em que a ausência de um trabalho decente perpetua o ciclo da vulnerabilidade socioeconômica. É importante ressaltar que essas 30 pessoas, além de receberem uma bolsa de R\$ 500,00 e auxílio transporte, receberam um treinamento em auxiliar de cozinha, com o apoio da chef Paola Carosella. Todas as medidas de segurança foram tomadas e nenhuma pessoa participante do projeto contraiu o vírus.

Ao final, foram produzidas 78 mil marmitas, distribuídas nas comunidades mais necessitadas e adquiridos 6.934,43 Kilos de alimentos agroecológicos de produtores familiares.

Durante a ação principal de produção de marmitas e formação profissional em assistente de cozinha, com o apoio voluntário da chef Paola Carosella, foram oferecidos cursos de Maquiagem para 30 mulheres trans, duas turmas de cursos de cabelereiro, com total de 50 pessoas formadas, e um curso de culinária (doce) para 30 pessoas. Totalizando 140 pessoas formadas profissionalmente e 78 mil pessoas beneficiadas com alimentação, além de cerca de 30 famílias de produtores atendidas com a compra da sua produção.



Vídeos:

1) Live Um Futuro Possível: projeto Faces & Sustentabilidade

Link YT: <https://youtu.be/bA0j3QDffaQ>

2) Conheça o projeto Faces&Sustentabilidade (chamei assim o vídeo longo de mais de 6 minutos, que tem depoimentos de Gustavo, Paola, Lia, alunos, etc.

Link YT: <https://youtu.be/7oQPy7xvwEY>

3) Vídeo Manifesto: Projeto Faces&Sustentabilidade (chamei de manifesto o vídeo sobre o projeto no qual apenas o dr. Gustavo Accioly fala sobre a iniciativa)

Link YT: <https://youtu.be/JtpFNx043sE>

4) A chef Paola Carosella fala sobre o projeto Faces&Sustentabilidade (esse vídeo só tem a Paola falando e é basicamente o mesmo texto do vídeo Manifesto)

Link YT: <https://youtu.be/XTHeMDf6RJ4>

5) Agricultura familiar - <https://youtu.be/EEagCh0extl>



MAIS UM SEM DOR - GO

O projeto Mais um sem dor, em parceria com o MPT de Goiás, nasceu de uma necessidade de trabalhar públicos distintos, atendendo para as necessidades particulares de cada grupo. Foram realizados projetos anteriores, como Cozinha&Voz e Costurando Poemas, mas a necessidade de ampliar foi eminente e criou-se o Mais um sem dor, aproveitando das boas práticas colecionadas por esses dois projetos anteriores e adaptando à realidade dos grupos. Segue sendo uma proposta de formação profissional, com componentes de sensibilização, formação humana, arte e informação, por meio de rodas de conversas com especialistas, além de um apoio jurídico e formação de redes de empresas.

O projeto cresceu ao ter o apoio e parceria do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Turismo, tornando-o sustentável e inserido à política pública. No ano da pandemia, o processo foi interrompido no início do ano, até que o SENAI pudesse retomar as aulas de maneira segura. Ainda assim, as turmas foram reduzidas, mas o projeto pôde continuar.

No total foram 49 pessoas beneficiadas diretamente com a formação profissional, todas no SENAI-GO. Foram dois cursos de confecção de máscaras, onde toda a produção foi doada para os presídios; um curso de costura industrial e um de auxiliar de cozinha. Dentre os alunos e alunas, tiveram migrantes, refugiados, pessoas trans e em situação de rua. Todas receberam um kit para iniciarem um negócio e algumas foram contratadas por empresas locais.

Vídeo: Por trás das máscaras - https://youtu.be/_axq1vq3vxc

PARABÉNS!!!

Você foi selecionado(a)
para participar da

FORMAÇÃO AUDIOVISUAL PARA ARTISTAS



Acesse o site e confira!
Segue abaixo mais informações
sobre o curso.



Parceria



Além de todos os temas mencionados anteriormente como afetados pela crise da COVID-19, o setor cultural, que foi responsável por 4% do PIB (IBGE), foi profundamente impactado, especialmente porque 44% dos trabalhadores e trabalhadoras do setor são terceirizados ou autônomos e uma grande maioria informal. O adiamento e cancelamento de eventos, bem como o fechamento de importantes pontos de cultura como os SESC's em todo o país, confirmam a crise do setor, causando um prejuízo gigantesco e deixando artistas e profissionais da cultura sem espaço para apresentar sua arte e consequentemente sem fonte de renda. Diante desta realidade e com o intuito de fomentar a cultura, promover a cidadania e gerar renda, o projeto propôs a capacitação online em ferramentas digitais, bem como a produção e disseminação de conteúdos digitais de temas atuais, no contexto da pandemia, sobre saúde e discriminação de gênero e raça.

PALHAÇOS SEM FRONTEIRAS

Além da formação, os atores e atrizes deveriam produzir vídeos de conscientização sobre diversos temas, desde saúde até discriminação nas suas diversas formas.

Foram selecionados 25 profissionais e 100 ouvintes para o curso de formação online, realizadas 3 oficinas, selecionados e contratados 15 artistas para a produção dos seus materiais de campanha, todos validados pela equipe de coordenação. No total, 125 artistas foram formados profissionalmente e saíram aptos a usar as novas ferramentas para seguir no seu trabalho nos novos tempos e tecnologias.

Notícia:

https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_764238/lang--pt/index.htm

Vídeos:

https://youtu.be/05Tp_g1mRMQ

<https://youtu.be/D24ErfDXGgE>

3) Palhaça Melanina

<https://youtu.be/-X6YPsM4uho>

4) Palhaça Brisa

<https://youtu.be/15Ch0iWlt94>

5) Michelle Ayko

<https://youtu.be/cjRhSR1qtzo>

6) Palhaça Cambotinha

<https://youtu.be/R4-v-4Fq1bl>

7) Vídeo Palhaça Fronha

<https://youtu.be/1mtarHC4aBs>

8) Palhaço Caco

<https://youtu.be/UKBY-T4FUyM>

9) Palhaça Xulipa

<https://youtu.be/PM1dlhT4iec>

10) Palhaça Mosquita

https://youtu.be/5M_a3Fv8YY8

11) Palhace Provisório

<https://youtu.be/K5u6NghqBbQ>

12) Helder Vilela

<https://youtu.be/EE2g7SqNRAY>

13) Palhaça Madoka

<https://youtu.be/nrQOf9P7HKs>

14) Maré Oliveira

<https://youtu.be/5IH8wcjC5o>

15) Palhaça Paragadom

<https://youtu.be/RcRBsKWl8fl>



MEDIDAS SÓCIO-EDUCATIVAS DF

Uma das atuações do Projeto Vulnerabilidade no Distrito Federal é a promoção da aprendizagem profissional para adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

O objetivo central da iniciativa é colaborar para a inclusão desses jovens via aprendizagem profissional como forma de proporcionar ao jovem aprendiz sua inserção no mercado de trabalho. O projeto possibilita uma experiência trabalhista, aliada a outras atividades complementares, compreendendo ser este um elemento concreto de sua ressocialização e enfrentamento da vulnerabilidade diante das dificuldades de inserção no mercado formal de trabalho pela via convencional.

As experiências de aprendizagem profissional no Distrito Federal acontecem em 3 formatos diferentes.

A primeira com jovens que estão privados de liberdade em 4 unidades de internação no Distrito Federal, que são: Recanto da Emas, Santa Maria, Planaltina e São Sebastião. A segunda com jovens como aprendizes em instituição pública, decorrente de Termo de Ajuste de Conduta (TAC) celebrado entre o MPT e o Banco Regional de Brasília (BRB). Por último, profissionalização e contratação de trabalho como aprendiz em empresa privada, Auto Viação Marechal, referente a cota social, decorrente de acordo judicial firmado. A OIT é parte da discussão dos grupos que proporcionou aprendizagem para cerca de 150 adolescentes em medida socioeducativa. Especificamente apoiou também jovens em medida de meio aberto na construção e reconstrução dos seus planos de vida.

Curso Ferramentas para a vida: realizado em parceria com a Nova Acrópole, o curso apoiou 53 jovens por meio de oficinas que abordam o tema de direitos, ética, moral, como enfrentar as dificuldades do dia a dia e realizar um planejamento da vida, de maneira realista. Apoiou também na construção de linguagem não violenta para melhorar a comunicação e gestão de conflitos. Devido a pandemia o curso não pode ser concluído em 2020 sendo estendido para 2021.

RESULTADO #2

FORMAÇÃO DE EMPRESAS E SINDICATOS E GERAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA AUMENTO DA INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MUNDO DO TRABALHO FORMAL.

APOIO AO CURSO "INCLUSÃO COM ACESSIBILIDADE AO TRABALHO"

A proposta foi o desenvolvimento de um curso EAD (Educação à Distância), composto por 12 vídeos sobre os atuais desafios da inclusão de pessoas com deficiência e reabilitadas pelo INSS no mercado de trabalho, tendo como fundamentação a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto legislativo n.º 186/2008, o Decreto Executivo n.º 6.949/2009) e a Lei n.º 13.146 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência). Focos temáticos: Inclusão e Acessibilidade. Os objetivos são:

Abordar temas atuais, relacionados à inclusão de pessoas com deficiência e pessoas reabilitadas pelo INSS, para atualizar o público interno do Ministério Público do Trabalho (MPT) e também empresas, entidades e instituições da sociedade civil organizada;

Proporcionar visão multidisciplinar e multidimensional sobre o estado da arte referente à inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho brasileiro, tendo Inclusão e Acessibilidade como eixos principais, na voz de profissionais e de pessoas com deficiência; e

Contribuir para fortalecer o processo de inclusão, retenção e crescimento profissional das pessoas com deficiência no mercado formal de trabalho.

Além de elaborar um texto para ser incorporado ao material oficial do curso.

A OIT gravou um dos vídeos com o tema: Convenções da OIT e o direito ao trabalho de pessoas com deficiência, além de elaborar o guia "Incluir: o que é, como e por que fazer? Acessa Brasil" que trata sobre a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho para todo o país, com recortes por regiões, dados, estratégias de inclusão e normas nacionais e internacionais para ser incorporado ao material oficial do curso. O guia traz de forma detalhada e atual os seguintes temas: (1) conceitos básicos, (2) legislação nacional, (3) documentos internacionais sobre trabalho, (4) perfil das pessoas com deficiência no mercado de trabalho formal, (5) empresa inclusiva, (6) dicas para implantar um programa de inclusão, (7) dicas para conviver bem, (8) tecnologia assistiva na empresa, (9) onde localizar pessoas com deficiência e (10) para saber mais, que traz outras informações como normas, dados, pesquisas, sites, entre outros.

CURSO DE ENSINO À DISTÂNCIA GRATUITO
Aula nova toda segunda-feira!



**INCLUSÃO COM
ACESSIBILIDADE
NO TRABALHO**

acessibilidadenotrabalho.org



Coordenação



Apoio



Produção



INCLUSÃO SEM LIMITES

Realizado em parceria com o Instituto de Tecnologia Social (ITS Brasil), tem por objetivo apoiar 10 alunos e alunas com deficiência, com idades entre 20 e 40 anos, à continuidade dos estudos e ao ingresso no mercado de trabalho, por meio da metodologia do Emprego Apoiado. Todos os alunos concluíram com sucesso o semestre universitário, ficaram protegidos da COVID-19 e, inclusive aumentaram sua performance nas aulas. Foi feito também uma série de reuniões com empresas públicas de intermediação de estágio para auxílio no processo de inserção no mercado de trabalho.

TRABALHO ACESSÍVEL

Realizado em parceria com a Ação Arquidiocesana (ASA) tem por finalidade desenvolver uma estratégia de busca ativa, sensibilização, cadastro e formação de pessoas com deficiência, além da articulação para sua inserção no trabalho formal no Estado do Piauí. A estratégia inclui também a busca por meio dos dados georreferenciados existentes, além da visita a famílias e instituições que trabalham com pessoas com deficiência para produção de um banco de dados quantitativo e qualitativo. Uma vez identificadas, sensibilizadas e capacitadas, serão enviadas a cursos existentes no Estado ou para outros desenvolvidos pelo projeto.

A pandemia obrigou a mudanças de planos para proteção de trabalhadores e trabalhadoras e do público alvo. Entretanto, as ações que puderam ser feitas, de forma segura, o foram.

Foi realizado um Plano de Ação e, com base nele, a equipe de busca ativa iniciou as visitas domiciliares em residência de pessoas com deficiência cadastradas no CAD Único (Cadastro para Programas Sociais) no mês dezembro. Desde então, realizaram 193 visitas, considerando uma média de 4 pessoas por família de pessoas com deficiência visitadas, o Projeto foi divulgado diretamente pelas visitas para 772 pessoas que não o conheciam.

Até o momento foram efetivados 40 novos cadastros, o que representa 80% da meta prevista para os 9 meses de execução.

Dentre as 40 pessoas com cadastros efetivados, 18 já foram inseridas no mercado de trabalho por meio de empresas parceiras do Serviço “Levanta-te, Vem para o Meio”, o que significa a melhoria das condições de renda destas pessoas.

A Assistente Social realizou contato e/ou visitas institucionais em 10 instituições de Teresina-PI que tem como público, específico ou não, pessoas com deficiência ou estudantes de forma geral, como exemplo a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e o Instituto Federal do Piauí (IFPI), que se tornaram parceiras da busca ativa, repassando contatos dos alunos com deficiência matriculados ou egressos das instituições, a equipe está realizando neste momento a busca ativa desses estudantes.

Foi elaborado um Plano de Comunicação do Projeto, e conforme estabelecido por ele, o material de divulgação impresso foi produzido (folder e banner) e os folders informativos estão sendo distribuídos nas visitas domiciliares e institucionais realizadas até o momento, além da entrega às pessoas que buscam o Serviço através de demanda espontânea. Neste período, a Assistente Social do Projeto realizou 6 entrevistas para Rádios e Redes de Televisão, divulgando as ações do Serviço “Levanta-te, Vem para o meio”.

Devido à pandemia causada pela COVID-19, a única ação que ainda não teve seu retorno foi a oferta de cursos de qualificação, no entanto, a equipe permanece realizando inscrições, formando uma fila de espera para que os alunos sejam convocados quando for possível retornar.

RESULTADO #3

MECANISMOS DE INCLUSÃO LABORAL DE PESSOAS LGBTI, COM ESPECIAL ATENÇÃO À PESSOAS TRANSEXUAIS, COM PROMOÇÃO DE UM AMBIENTE DE TRABALHO EQUITATIVO.

WEB COZINHA&VOZ

O Projeto Cozinha&Voz nasceu no final de 2017 (novembro) como uma iniciativa conjunta do MPT e da OIT para a capacitação profissional de pessoas em situação de vulnerabilidade, em especial pessoas trans, com idade mais avançada, negras, sem escolaridade mínima e outros elementos que as impediam de entrar no mercado formal. O projeto nasceu de uma parceria voluntária com a chef Paola Carosella, que apoiou em todo o desenvolvimento de um currículo profissional básico que poderia ser compreendido por, inclusive, pessoas com baixa alfabetização. No processo de construção do curso, percebeu-se que uma das maiores dificuldades do público em questão era a comunicação e a auto estima. Algumas vezes, no processo de entrevista de emprego, as pessoas não conseguiam se expressar, ou durante o período de prova tinham dificuldade no relacionamento ou no cumprimento de normas básicas. Isso tudo se dá, fundamentalmente, pela exclusão histórica e desde a mais tenra idade das pessoas trans que as impede de ter uma vivência social integrada e compreender os símbolos e regras inclusive do mercado de trabalho, além de ter a tendência a acreditar que aqueles espaços não lhe pertencem. Para minimizar esse aspecto, o curso incluiu o módulo de voz, executado pela Casa Poema, tendo como uma de duas sócias a poeta Elisa Lucinda, responsável pela construção da metodologia de trabalho e por ministrar parte das aulas diretamente. Desde 2017, foram realizados cursos em São Paulo/SP (5 turmas), Salvador/Ba (2 turmas), Goiânia/GO (6 turmas), Campo Grande/MS (2 turmas), Porto Velho/RO (2 turmas) e Rio de Janeiro/RJ (2 turmas). O índice de formalização de ex alunose alunas chega a 70%.

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

17 a 21 Agosto

Cozinha & Voz

Web

contra a COVID-19

ELIANE ALVES CRUZ | ESCRITORA

JÉSSICA JORDÃO | TRUÇA DE DABERES

DANIELA MERCURY & MALU VERÇOSA

REALIZAÇÃO

APOIO

 MPT

 Organização Internacional do Trabalho

 UNAIDS

 arturito

 Casa Poema

 LeQuatro

É importante ressaltar que essa área foi escolhida por alguns elementos, dentre eles ser um setor que emprega sem a exigência de escolaridades mínimas, não requer experiência anterior (em boa parte das vezes), não há cursos disponíveis no mercado, então uma formação, liderada por uma das mais renomadas chefs e empresárias tem um peso importante e é uma área que tem uma rotatividade grande e, portanto, emprega muitas pessoas em todo o país. Com a chegada da pandemia decorrente da COVID-19, os planos da retomada do curso foram interrompidos, pela impossibilidade das aulas presenciais. Entretanto, a sociedade civil nos buscou para retomar alguma atividade, tendo em vista a alta vulnerabilidade das pessoas trans no contexto pandêmico. Muitas pessoas sem renda alguma, uma boa parte no grupo de risco, além do aumento exponencial dos casos de depressão e suicídio. Foi neste contexto que nasceu o projeto Web Cozinha&Voz, 100% on-line, com duração diferenciada do presencial, por dois motivos:

1. Como existe uma bolsa auxílio de R\$ 500,00, esse valor ajuda na proteção da COVID-19, na redução da pobreza;
2. Não é possível fazer as aulas na mesma duração, sob pena de perda de concentração e conteúdo.

 MPT
Ministério Público do Trabalho

 Organização Internacional do Trabalho



Dessa forma, foram feitas 3 turmas, a primeira com 50 pessoas e duração de 4 meses, a segunda com 50 pessoas e duração de três meses e a terceira com 80 pessoas e duração de 3 meses, totalizando 180 pessoas formadas e beneficiadas em um ano, com transferência de bolsa no valor de R\$ 500,00. Além disso os alunos e alunas receberam um livro, que fazia parte do exercício de leitura conjunta (Água de Barrela, de Eliana Alvez Cruz), cestas básicas, auxílio para acesso à internet.

No currículo estavam inclusas algumas inovações para lidar com o período em especial. A população trans tem uma tendência maior que a cis a desenvolver transtornos psíquico que podem até levar ao suicídio. Pensando nisso, propusemos uma parceria com a UNAIDS, agência da ONU para HIV/Aids, para que nos auxiliasse no processo de prevenção e cuidados. A baixa imunidade pode ser um dos fatores agravantes para o vírus da COVID-19 e a prevenção uma das grandes aliadas. A UNAIDS também trabalha com saúde mental, assim muitas conversas foram feitas neste sentido, e quando necessário as pessoas foram encaminhadas para um tratamento individual.

Outras ações no currículo foram: aulas de dança afro (para abordar a temática do racismo, história e movimentar o corpo), aulas de música (para conhecer compositores nacionais, rever letras, trabalhar impostação de voz), rodas de conversa (sobre temas diversos, como saúde, trabalho, leis, violência, preconceito, canais de denúncia, trabalho forçado, exploração sexual, tráfico de pessoas, etc.), aulas de poesia (para melhorar a dicção, o vocabulário, a expressão e entrar em contato com sentimentos, além de aprimorar as técnicas de conversação).

Um dos ganhos que valem a pena destacar foi a parceria com o SEBRAE, que ofereceu curso de empreendedorismo, já que boa parte das pessoas mencionaram que queriam ser autônomas. O curso foi importante para auxiliar a organização de um negócio, desde a identificação do produto até a organização de compras e vendas.

Para as aulas de cozinha, as alunas e alunos receberam um kit básico e participavam das aulas on-line. A lista da preparação era feita no dia anterior e no momento da aula eles/as podiam acompanhar e demonstrar seus processos de resultados. Foram feitas 10 aulas em todos os cursos, com profissionais renomados, além das aulas com a própria Paola Carosella que, além de falar sobre a profissão e seus requisitos, abordou também temas de empreendedorismo em tempos de pandemia.

Importante também mencionar que o projeto realizou atividades de sensibilização por meio das plataformas oficiais do MPT, OIT e UNAIDS, além de um Instagram do projeto. Também realizou reuniões com empresas e a ABRASEL para apresentar o projeto e gerar o interesse na contratação, o que aconteceu, mesmo durante a pandemia.

Importante também mencionar que o projeto realizou atividades de sensibilização por meio das plataformas oficiais do MPT, OIT e UNAIDS, além de um Instagram do projeto. Também realizou reuniões com empresas e a ABRASEL para apresentar o projeto e gerar o interesse na contratação, o que aconteceu, mesmo durante a pandemia. As formaturas também foram momentos de integração e sensibilização com as participações de Daniela Mercury, Zélia Duncan e Lia de Itamaracá.

NOTÍCIAS

Cozinha&Voz recebe oficial do UNAIDS para debate sobre experiências na luta contra o HIV e o combate ao COVID-19:

https://www.ilo.org/brasil/brasil/noticias/WCMS_742592/lang-pt/index.htm

Da sala de aula para sala de casa: projeto Cozinha&Voz utiliza treinamento online inédito em meio à pandemia:

https://www.ilo.org/brasil/brasil/noticias/WCMS_742296/lang-pt/index.htm

Cozinha&Voz promove seminário virtual sobre combate ao racismo e à discriminação contra população LGBTQI+ no local de trabalho:

https://www.ilo.org/brasil/brasil/noticias/WCMS_744656/lang-pt/index.htm

Cozinha&Voz: arte, conhecimento e capacitação online para promover a empregabilidade de pessoas em situação de vulnerabilidade:

https://www.ilo.org/brasil/brasil/noticias/WCMS_743495/lang-pt/index.htm

Cozinha&Voz promove palestra sobre violência de gêneros durante pandemia:

https://www.ilo.org/brasil/brasil/noticias/WCMS_745723/lang-pt/index.htm

A sala de aula aumentou: Cozinha&Voz Web lança segunda turma online de curso de capacitação profissional:

https://www.ilo.org/brasil/brasil/noticias/WCMS_751639/lang-pt/index.htm

VÍDEOS

Formatura da primeira turma do Cozinha&voz web:

<https://youtu.be/zzkbh4tin48>

Cozinha&voz: série "dando a voz", com rafael vasconcelos:

<https://youtu.be/5gvqq4v9bom>

Cozinha&voz: série "dando a voz", com luca andrade:

<https://youtu.be/egovxj6r6iy>

Cozinha&voz web: série "dando a voz", com larissa raniel:

<https://youtu.be/83xj9ctw9ls>

Cozinha&voz web: série "dando a voz", com karen oliveira:

<https://youtu.be/i7l7bsvtuhy>

Projeto cozinha&voz utiliza treinamento online inédito em meio à pandemia:

<https://youtu.be/p9zbfjwvwt0>

I SLAM NACIONAL ANTICISTEMA

O Slam é uma “batalha” de poesias e conteúdos que tem acontecido em todo o mundo como uma forma de dar visibilidade a temas e a pessoas e artistas de diversos grupos excluídos pelo preconceito de distintas formas. Em parceria com a Associação Cultural de Estudos Contemporâneos, o MPT e a OIT apoiaram a realização de um Slam LGBTI, com tema de empregabilidade que foi veiculado em mais de 10 países da região. O evento fez parte da 9ª edição da Festa Literárias das Periferias (FLUP) que foi todo realizado no formato streaming, possibilitando uma troca ainda maior em termos geográficos. Ocorreu nos dias 29, 30 e 31 de outubro e 01, 06, 07 e 08 de novembro, com a participação de 16 poetas LGBTI. Fora da ALC, foi divulgado em Paris, Edimburgo, Madrid, Lisboa e Johannesburg.

CAMPANHA DIA INTERNACIONAL DO ORGULHO LGBTI+

Produção de um vídeo para as redes na ocasião do dia internacional, com foto no trabalho e inclusão: <https://youtu.be/GFxfcvMmSZM>

RESULTADO #4

CONSCIENTIZAÇÃO DE ATORES CHAVES SOBRE A NECESSIDADE DE RATIFICAR E APLICAR A CONVENÇÃO N. 189 DA OIT REFORÇADA.

As ações relacionadas a este tema foram executadas no primeiro ano do projeto, ademais iniciaram-se articulações com outras áreas do escritório da OIT para seguimento do tema que tem uma especificidade própria. Assim sendo, o que estava planejado para este objetivo foi concluído no final do segundo ano de projeto. Não há mais ações previstas neste tema, até o momento.

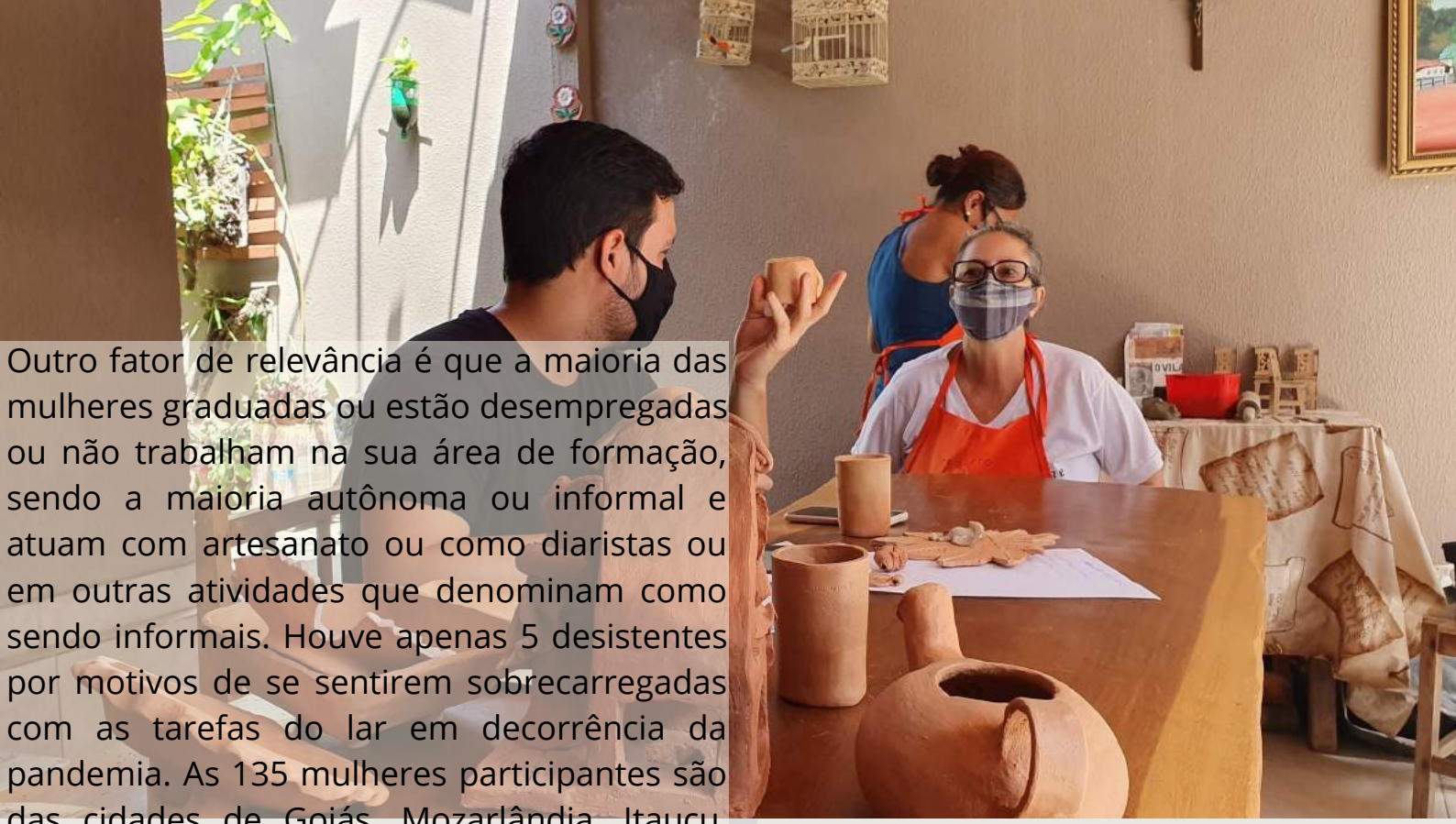
RESULTADO #5

DIMINUIÇÃO DA DESIGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO E PROMOÇÃO DOS DIREITOS E EMPREGABILIDADE DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA.

MULHERES CORALINAS - CIDADE DO GOIÁS/GO

O projeto Saberes das Mãos, na sua segunda edição, está sendo realizado à distância em decorrência da pandemia da COVID-19. Portanto, a inserção de mulheres nessa nova fase do projeto se deu por meio de busca ativa e da rede de parcerias. Ao todo foram inscritas 140 mulheres.

Dentre elas, mulheres das áreas urbana e rural da Cidade de Goiás, onde se encontra a sede da Associação, e de outros municípios próximos. Foram recebidos encaminhamentos do Centro de Atendimento Especializado à Mulher (CEAM), que assiste mulheres vítimas de violência, dos serviços socioassistenciais responsáveis pela atenção a mulheres em situação de vulnerabilidade e da Pastoral da Saúde que desenvolve atividades com mulheres do campo, além das indicações e de convites feitos pelas próprias associadas. O primeiro contato se deu com a apresentação de material explicativo sobre os cursos ofertados e o convite para participação, seguido de cadastramento das interessadas por meio de preenchimento de ficha de cadastro sugerida pela OIT e adaptada pela equipe para compor o perfil das inscritas. A tarefa seguinte foi acomodar essas mulheres em grupos de WhatsApp conforme o módulo escolhido e identificar quais as dificuldades de cada uma para participação online das atividades. Ao todo 135 mulheres estão participando do Projeto Saberes das Mãos: Leitura, Pontes Digitais e Cidadania sendo que 27 são mulheres pretas, 62 pardas, 38 brancas e 8 se declararam amarelas. 1 mulher transgênero e as demais cisgênero. A faixa etária delas varia entre 17 e 80 anos. 4 delas têm algum tipo de deficiência. No âmbito da escolaridade, 65 possuem graduação, 41 cursaram até o ensino médio e 28 até o ensino fundamental. 81 mulheres trabalham e 54 estão desempregadas. Dentre as mulheres que trabalham, 39 são autônomas, 15 informais e apenas 27 trabalham formalmente com carteira assinada, essas, apresentam vulnerabilidades que vão além dos critérios de renda e que se expressam pela violência doméstica e a depressão, como sugere os lugares de onde foram encaminhadas.



Outro fator de relevância é que a maioria das mulheres graduadas ou estão desempregadas ou não trabalham na sua área de formação, sendo a maioria autônoma ou informal e atuam com artesanato ou como diaristas ou em outras atividades que denominam como sendo informais. Houve apenas 5 desistentes por motivos de se sentirem sobrecarregadas com as tarefas do lar em decorrência da pandemia. As 135 mulheres participantes são das cidades de Goiás, Mozarlândia, Itauçu, Itaberaí, Itapirapuã, Nerópolis, Aparecida de Goiânia, Faina, Anápolis e Formosa, também temos 1 mulher de Campo Grande-MT, 4 delas moram na área rural.

O Projeto saberes das mãos permitiu a geração de renda de modo direto para as mulheres que estão inscritas no módulo do bordado, que somam 62 mulheres, além de outras que estão cadastradas em outros módulos, mas também atuam no bordado. Estas mulheres receberam em suas casas o material a ser bordado evitando o seu deslocamento. Foram bordadas mais de 5.000 máscaras de proteção com fragmentos de poesia. Também bordaram as capas da segunda edição do livro Saberes das Mãos - Gastronomia. Já está finalizada a coleção de toalhas de mesa e no mês de fevereiro/2021 será distribuída a coleção "Azul Pombinho" para ser bordada.

Com o módulo de cerâmica já foram capacitadas 6 mulheres de forma direta e foram criadas peças aliando o saber tradicional à modernidade.

As peças pilotos serão lançadas individualmente ao longo do ano de 2021 em parceria com o designer contratado e estarão disponíveis para a venda. Está prevista uma exposição no segundo semestre para reunir todas as peças criadas dentro do Projeto.

A produção de biojóias já está adiantada, inclusive com tag própria contando a história da coleção intitulada "Vila Boa".

As mulheres inscritas no Módulo da Encadernação ajudaram na encadernação do livro Saberes das Mãos - Gastronomia e estão recebendo formação online com aulas do ateliê Velho livreiro, da Cidade de São Paulo.

O módulo da gastronomia já recebeu formação inicial, online, com a chef Letícia Massula e integrantes deste módulo participaram do "Festival Gosto", realizado pela Universidade Federal do Tocantins, alcançando o terceiro lugar.

Foram realizadas lives de formação com profissionais de diferentes áreas de atuação, contribuindo com a formação intelectual do coletivo composto pelas mulheres inscritas no projeto.

Foram distribuídos para as mulheres inscritas no projeto o livro literário "Becos da Memória" de Conceição Evaristo que está sendo lido coletivamente nos momentos de formação de cada módulo.

VÍDEOS

1) artesã Laura:

<https://youtu.be/vErVkJIIXY8>

2) video mandala/bordado

<https://youtu.be/2E-mbWyM4Oc>

3) Máscaras:

<https://youtu.be/whcl4cdh5wU>

4) Video longo com ações contra a COVID-19_

<https://youtu.be/Xj1WhBuR8cM>

5) Oficina de adobe:

<https://youtu.be/TvCeEID0JNl>

6) Testemunhos da inclusão: mulheres corallinas:

<https://youtu.be/f8Hm93UcosM>

RESULTADO #6

PROMOÇÃO DA SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

WEB SÉRIE SAÚDE NA SAÚDE

Com o objetivo de alertar sobre a realidade dos profissionais de saúde no Brasil, o MPT e a OIT lançaram uma série de 12 vídeos para serem veiculados nas redes sociais e apoiar na conscientização e formação de pessoas no tema de saúde e segurança no trabalho. Os dois primeiros vídeos são sobre o tema específico da COVID-19 e os demais sobre questões gerais no âmbito do trabalho na saúde. Este tema tomou uma relevância ainda maior pelo tema da COVID-19, já que foi exigido dos profissionais de saúde tivessem um esforço maior em termos de tensão, carga de trabalho e exposição a um perigo real, o contágio ao vírus.

NOTÍCIA

Saúde na Saúde: OIT e MPT lançam série sobre a realidade dos profissionais de saúde no país:

https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_755603/lang--pt/index.htm

VÍDEOS

Episódio 1 série saúde na saúde: prevenção
<https://youtu.be/m2m9akw0lgu>

Episódio 2 série saúde na saúde: normas internacionais da oit:

https://youtu.be/-mj_keueqoc

Episódio 3 série saúde na saúde: norma regulamentadora (nr) nº 32:

<https://youtu.be/aed5j763cv4>

Episódio 4 - série saúde na saúde: realidade na saúde:

<https://youtu.be/lmy9zvrjt2c>

Episódio 5 série saúde na saúde: cuidados necessários:

<https://youtu.be/ajfc6xrinfcl>

Episódio 5 série saúde na saúde: cuidados necessários:

<https://youtu.be/ajfc6xrinfcl>

Episódio 6 série saúde na saúde: caminhos judiciais:

<https://youtu.be/gdpthjap5lq>

Episódio 7 série saúde na saúde: programas de prevenção:

<https://youtu.be/zcv5sa-nfak>

Episódio 8 série saúde na saúde: acidentes de trabalho:

https://youtu.be/4acb41clx_0

Episódio 9 série saúde na saúde: boas práticas 1: https://youtu.be/llfoq_c-5qc
Episódio 10 série saúde na saúde: boas práticas 2: <https://youtu.be/wbg8k-wusyg>
Série saúde na saúde: em tempos de covid-19 - 1º episódio: <https://youtu.be/i1bxgnpykb0>
Série saúde na saúde: 2º episódio: <https://youtu.be/-avv3bzanfw>

RESULTADO #7

PROMOÇÃO DO TRABALHO DECENTE PARA REQUERENTES DE ASILO VENEZUELANOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL.

O tema da migração foi incluído em virtude de uma demanda de um projeto específico na área. Até a construção do projeto, como o tema demandava urgência, incluímos o objetivo para possibilitar a execução das ações e o planejamento no novo projeto. As ações foram corretamente finalizadas e não houve nova demanda para o ano de 2019. Em 2020, com a crise da COVID-19, incluímos migrantes e refugiados em vários projetos, como o Cozinha&Voz, Faces&Sustentabilidade, Aprendizado POA, Mais um sem dor e o Trabalho Escravo Nunca Mais. Apesar de não ter havido uma iniciativa específica, as pessoas foram consideradas prioritárias nas atividades.

RESULTADO #8

PROMOÇÃO DA NÃO DISCRIMINAÇÃO POR RAZÕES DE RAÇA, COR, RELIGIÃO, ESPECIALMENTE AS DE MATRIZES AFRICANAS E DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS.

OBSERVATÓRIO RACIAL - DF

O Observatório Racial do DF foi criado em julho de 2019, como parte do Pacto de Promoção da Igualdade no Mercado de

de Trabalho do Distrito Federal. O projeto buscou desenvolver um método de estudo, pesquisa, articulação, monitoramento e divulgação do Pacto de Inclusão Racial no Mercado de Trabalho do DF, contemplando, principalmente a implementação do Plano de Ação e mais especificamente o trabalho de campo e a geração de dados com base no questionário.

O Pacto é um conjunto de diretrizes para a implementação de três eixos específicos no sentido de promover a inclusão, a igualdade de oportunidades e salarial para a população negra, sendo eles: Conscientizar, Capacitar/Qualificar e a Contratação, somados a diretrizes específicas voltadas para grupos de interesse do recorte territorial de Brasília/DF, sendo eles o Governo do Distrito Federal (GDF) e entidades de Sociedades Cívicas Organizadas. Esse projeto possibilitou a criação de uma identidade visual e a criação do Grupo de Articulação, Monitoramento e Pesquisa que produziu dados, estudos, análises e ações para fortalecer, implementar políticas e iniciativas destinadas à ampliar a diversidade, inserção, qualificação, capacitação e ascensão da população negra no mercado de trabalho do DF. O Observatório visitou diversas empresas e avaliou o comportamento sobre a implementação do Pacto nos três eixos do plano de ação: conscientização, capacitação/qualificação e contratação.

O projeto também criou a plataforma digital (www.observatorioracial.org) e mídias sociais (Instagram, Facebook e Twitter) que repercutiram o resultado do projeto.

Foram produzidas também informações substantivas para organizações da sociedade civil negra e cidadãos sobre o monitoramento das ações que estavam ocorrendo no âmbito do Procedimento Administrativo PA/Promo 65/2018 do Ministério Público do Trabalho do Distrito Federal, apoiando a transparência da atuação institucional e fomento ao controle social.

Um livro foi produzido na primeira fase e na segunda, em 2020, por causa da crise da COVID-19, as ações foram masi centradas na divulgação dos dados gerados em 2019 e na conscientização sobre o tema, além de cadastro de novas empresas. Foram também divulgadas boas práticas empresariais para inclusão de negros e negras no mercado de trabalho. O portal se tornou um forte espaço de interação e esclarecimento sobre o mundo do trabalho e formas de combater o racismo.

IGUALANDO OPORTUNIDADES

No âmbito do Pacto de Promoção da Igualdade no Mercado de Trabalho do Distrito Federal foi criado o projeto Igualando Oportunidades inclui uma série de ações de conscientização e fortalecimento pessoal e profissional para jovens negros/as. O projeto tratou de temas como a diversidade étnico-racial como estratégia de negócio para profissionais e empresas, pautando a diversidade e seu impacto na lucratividade. Além disso, o projeto contou com a elaboração do Curso Igualando Oportunidades – Trabalho e Cidadania, que contou com 6 turmas ao longo de 2019. O curso apresentou, por meio de 5 módulos, temas como cidadania e democracia, trazendo um debate sobre o Estado democrático de direito, igualdade material e formal, bem como racismo estrutural e institucional. Outro tema importante do curso foi o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, trabalhando o conhecimento, habilidades, atitudes e inteligência emocional no ambiente de trabalho. Para finalizar, o curso apresentou um modelo de negócios no qual estrutura um planejamento de vida e de carreira. Para 2020, o objetivo é de continuidade e ampliação do trabalho para mais jovens negros/as no Distrito Federal e entorno com formação de 5 novas turmas de 40 alunos/as cada.

O curso Igualando Oportunidades 2020 teve seu planejamento, cronograma, ajustes e módulos definidos, porém antes mesmo de iniciar a primeira turma, o curso teve que ser adiado como medida de combate à COVID-19, de acordo com o Decreto 40.520 do Governo do Distrito Federal. Diante do agravamento da disseminação do vírus, o curso continua suspenso.



PROJETO ÀWÚRE

O marco zero das ações de prevenção e enfrentamento a todas as formas de preconceito, racismo, intolerância e discriminação contra os povos originários e comunidades tradicionais quilombolas e de terreiro foi o 1º Simpósio Internacional “Negro/a, quilombola e religioso/a de matriz africana: Preconceito, Racismo, Intolerância e discriminação nas relações de trabalho”, realizado em 2019, em parceria estratégica entre o MPT, a Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU) e a Escola Nacional de Aperfeiçoamento dos Magistrados Trabalhista (ENAMAT).

Do simpósio resultou a criação do GT “ Povos Originários e Comunidades quilombola e de terreiro”, liderado pelo MPT, inicialmente vinculado à Coordigualdade e, posteriormente à CONAETE.



No âmbito do GT nasce o Projeto Àwúre, que engloba as diversas ações ministeriais de prevenção e enfrentamento à exploração das piores formas de trabalho, ao preconceito, racismo, intolerância e discriminação que afligem a população indígena, quilombola, de terreiro, ribeirinha e juventude periférica. O GT tem as seguintes diretrizes:

- Sustentabilidade, para sua continuidade a partir da inserção de produtos e serviços produzidos por indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais de terreiro em cadeias produtivas que os possa absorver;
- Efetiva inclusão social e produtiva de grupos vulneráveis atendidos pelo projeto;
- Sustentabilidade e preservação do meio ambiente;
- Fortalecimento da cultura local, do empreendedorismo, associativismo e cooperativismo;
- Educação integral e em tempo integral com a participação da comunidade em todo o processo, que se pretende seja emancipatório para os beneficiários diretos e indiretos dos projetos;

·Aumento efetivo dos índices de desenvolvimento humano e da educação básica nas comunidades beneficiadas, propiciando a superação da evasão escolar e do analfabetismo com propostas educacionais inovadoras construídas com a sociedade local e focadas na disseminação da cultura da paz e do respeito à diversidade;

·Melhoria dos sistemas de assistência, educação e saúde, introduzindo uma cultura de respeito às diversidades, às peculiaridades dos povos originários e das comunidades tradicionais beneficiárias das ações do projeto, às mulheres, crianças, aos jovens, idosos e às pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade econômica e social; e

·Utilização e adequação dos espaços das aldeias indígenas e das comunidades tradicionais para fins de implantação de equipamentos de atenção comunitária como forma de superação de barreiras do preconceito, do racismo e da discriminação que as vitimizam.

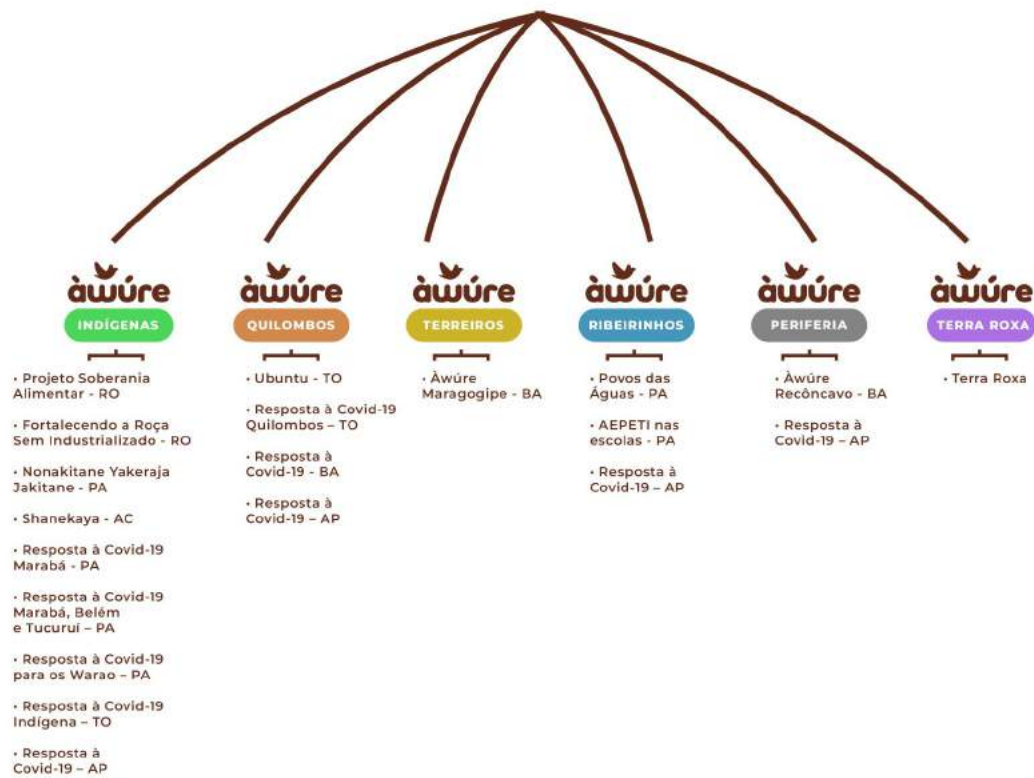
O Àwúre, projeto conjunto do Ministério Público do Trabalho (MPT), da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) busca promover o diálogo, diversidade, pluralismo, o respeito às identidades, a tolerância, o princípio participativo e democrático, cooperação, promoção e valorização das condições de vida e trabalho dos povos, clãs e famílias dos povos Originários (Indígenas), Comunidades Tradicionais (quilombolas, população de terreiros de religiões de matriz africana e ribeirinhas) e comunidades periféricas. O projeto objetiva o respeito ao sistema de organização social, suas práticas, saberes e costumes ancestrais. Lançado em novembro de 2019, o projeto é um importante espaço aberto para denúncias e é usado para o fortalecimento dessas comunidades.

O Àwúre nasce com o objetivo de atender parcelas da população vulneráveis à exploração das piores formas de trabalho.

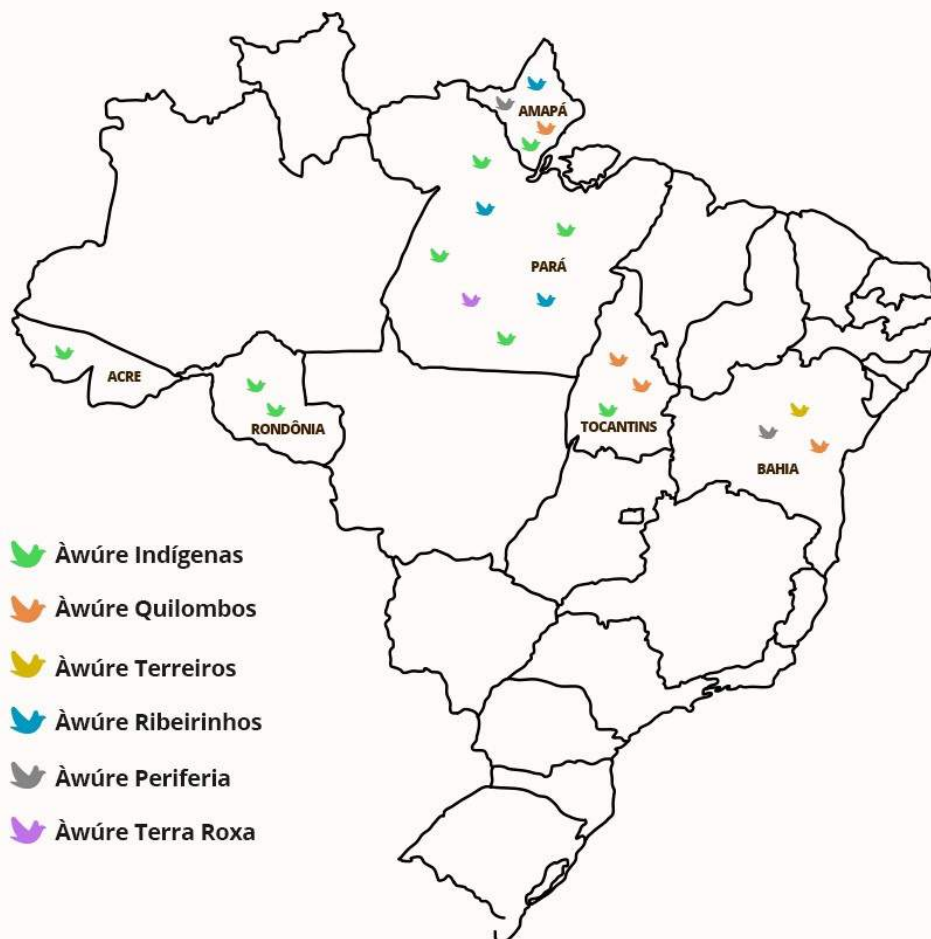
Inicialmente as ações beneficiaram 9.641 famílias que, juntas, somam 60.224 pessoas entre povos indígenas, negros, quilombolas, ribeirinhos, moradores de comunidades periféricas e praticantes das religiões de matriz africana. Desse universo do projeto, 1.154 famílias são de povos indígenas somando 5.663 pessoas.

Pelo grande alcance do Àwúre, o projeto foi pensado no formato de um guarda-chuva em que diversos subprojetos se unem aos objetivos e ações principais. Atualmente o Àwúre se encontra assim:

àwùre



ONDE ESTAMOS?



Algumas dessas iniciativas estão sendo tocadas diretamente pela OIT, são elas:

O marco zero das ações de prevenção e enfrentamento a todas as formas de preconceito, racismo, intolerância e discriminação contra os povos originários e comunidades tradicionais quilombolas e de terreiro foi o 1º Simpósio Internacional “Negro/a, quilombola e religioso/a de matriz africana: Preconceito, Racismo, Intolerância e discriminação nas relações de trabalho”, realizado em 2019, em parceria estratégica entre o MPT, a Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU) e a Escola Nacional de Aperfeiçoamento dos Magistrados Trabalhista (ENAMAT).

Do simpósio resultou a criação do GT “ Povos Originários e Comunidades quilombola e de terreiro”, liderado pelo MPT, inicialmente vinculado à Coordigualdade e, posteriormente à CONAETE.

ÀWÚRE INDÍGENAS (PROJETO SOBERANIA ALIMENTAR)

O projeto surgiu da necessidade de fazer frente às novas realidades dos povos indígenas da Terra Indígena Sete de Setembro, uma área com 249 mil hectares, em Rondônia. Os beneficiários diretos são 70 pessoas, de 15 famílias.

O projeto possibilitou a formação/capacitação 15 jovens indígenas sobre o processamento da própolis (apicultura); aquisição de equipamentos de proteção individual (EPI's) para a realização da apicultura; compra e distribuição de insumos para a manutenção do galinheiro (criação de galinhas de corte e poedeiras); aquisição de sacaria e material para produção de uma estufa e uma seladora para a o cultivo das castanhas (principal fonte de renda da aldeia); aquisição ferramentas para uso na roça; e além da aquisição de uma carroceria para transporte.



Como resultado final do projeto, podemos destacar o aumento na produção de 20%, dos produtos das cadeias de produção já praticadas na aldeia (mel orgânico, castanha, criação de galinhas de corte e poedeiras, café, banana, batata doce, cará) além da gestão e comercialização para inserção dos seus produtos nas compras institucionais e nos mercados de produtos orgânicos, no âmbito da economia solidária. E consequentemente, promover alternativas de geração de renda para a comunidade.

A maior fonte de renda da comunidade é a coleta da castanha, antes da execução do projeto a castanha era vendida a R\$ 2,50, porque não havia equipamento para embalagem a vácuo e nem para o transporte das castanhas, com a aquisição da seladora a vácuo, advinda com recursos do projeto, a castanha passou a ser vendida em R\$ 5,00, aumentando em 100% a renda da comunidade.



ÀWÚRE INDÍGENAS (FORTALECENDO A ROÇA SEM INDUSTRIALIZADO)

O projeto possibilitou o desenvolvimento de atividades de cultivo e também criação de animais (galinhas e patos), além da compra de alimentos (cestas básicas) para as famílias e incentivo a plantação de novas roças tradicionais para que as comunidades possam a curto e médio prazo obter independência dos produtos industrializados e ter uma alimentação mais saudável, pensando também no futuro de poder auxiliar outras comunidades indígenas. A realização do projeto permitiu o fortalecimento do conhecimento já existente em cultivo de produtos sem o uso de agrotóxicos de forma tradicional, como era feito antigamente, mas também usando novas técnicas agroecológicas para produzir mais, garantindo a segurança alimentar e o aumento de renda para as famílias.

Dessa forma, terão a possibilidade de trabalhar com a produção dos mesmos itens para serem comercializados nas cidades mais próximas.

No total são 137 pessoas de 36 famílias beneficiadas diretamente.

Além das cestas básicas, foram adquiridos equipamentos (facão, foice, enxada, carriola, plantadeira, lonas de colheita, e equipamentos de proteção individual - EPI's) para manutenção, cultivo e colheita dos alimentos plantados através dos métodos de roça tradicional. Também foi feita a aquisição e distribuição de sementes e as aldeias passaram a plantar outras variedades de alimentos como amendoim, melancia, milho, cará, taioba, arroz e feijão. Também foram adquiridas galinhas (160), porcos (14) para geração de uma nova renda a partir da criação desses animais para comercialização. Estima-se com a próxima colheita o aumento de 80% na renda das famílias e de 60% na produção de alimentos para consumo e comercialização.





ÀWÚRE INDÍGENAS (ALDEIA SHANEKAYA)

A aldeia Shanekaya é um território de 23.733 hectares e fica localizada no município de Feijó - AC. Atualmente vivem na aldeia cerca 100 pessoas de 22 famílias, em sua maioria mulheres e crianças que lutam pelo fortalecimento do povo Shanenawa, pela preservação do seu território, sabedoria, cultura e pela preservação da Floresta Amazônica.

A comunidade vive basicamente do artesanato, e possuía renda média de R\$ 500,00 mensais por família, com a pandemia a aldeia foi fechada o que impossibilitou o ganho desse valor para sua sobrevivência.

Como o país entrou em período de quarentena e isolamento em função da COVID-19 e os acessos às aldeias foram bloqueados desde março de 2020, os projetos na aldeia precisaram ser suspensos por tempo indeterminado. Dessa forma, ações emergenciais para dar suporte às famílias enquanto não se tem a possibilidade de acesso à comunidade e também as famílias estão sem possibilidade de geração de renda, foram distribuídas cestas básicas com alimentos agroecológicos para uma alimentação saudável sem agrotóxicos durante 9 meses.

produtos agroecológicos em um pequeno comércio local da região do município de Feijó e, com isso gerar o fortalecimento da economia local durante a pandemia. A finalidade da bolsa coordenação é a geração de renda para a comunidade.

O projeto iniciou durante a pandemia, por isso foi necessário encontrar uma alternativa emergencial de suporte as famílias e à comunidade que ficou impossibilitada de sair da aldeia e de receber turistas, não conseguindo gerar renda para compra de alimentos. Sendo assim, a 1ª fase é emergencial e consiste na doação de cestas básicas com produtos alimentícios e de higiene para todas as famílias da aldeia.

A 2ª fase do projeto prevê uma alternativa de médio a longo prazo para que os povos possam receber de volta a soberania alimentar por meio do plantio de suas sementes, e por consequência a comercialização de seus produtos como forma de geração de renda para a comunidade além do uso próprio para o consumo.



PROJETO ÀWURÉ MARAGOGIPE

Com início em maio de 2020, o projeto Àwuré Maragogipe em parceria com a Associação Edson dos Santos do Ilê Alabaxé Miguel Arcanjo tem como objetivo implantar um centro de capacitação e qualificação profissional em agroecologia. O centro capacitará e qualificará quilombolas, marisqueiras, produtores de carne de fumeiro, membros de comunidade tradicional de terreiro, comunidades ribeirinhas e pequenos produtores rurais. O Projeto propõe também fomentar o associativismo por meio da criação de associações/cooperativas para inserção dos produtos em cadeias produtivas de forma a garantir preço justo e trabalho digno e decente. Em sua primeira fase o projeto mapeou os produtores da região, incluindo grupos quilombolas, com suas necessidades identificadas e estratégia construída para garantia da devida comercialização. O mapeamento abrangeu 12 quilombos (Enseada do Paraguaçu, Buri, Porto da Pedra, Baixão do Guaí, Guerém, Giral Grande, Tabatinga, Guarucu, Quizanga, Porto da Pedra, Angola e Salamina do Putumuju), 9 comunidades rurais (Passagem, Parque da Cidade, Imbaibas, Sinunga, Tabuleiro da Navalha, Cachoeirinha de Baixo, Cachoeirinha de Cima, São Roque do Paraguaçu e Capanema), o distrito de Coqueiros e toda a zona urbana da cidade de Maragogipe. Os 32 recenseadores que foram contratados pelo projeto são pessoas das comunidades o que facilitou o cadastramento em plena pandemia, uma vez que são pessoas conhecidas. Foram cadastradas 2.694 pessoas das regiões listadas, que falaram sobre suas realidades e necessidades. Além do mapeamento, foi realizada 1 roda de conversa presencial em um dos quilombos, porém com o agravamento da pandemia, foram realizados os chamados diálogos Awure que aconteceram semanalmente às sextas-feiras durante 4 meses, totalizando 16 encontros. Os diálogos tratavam de diversos temas como saúde, preconceito, intolerância, discriminação, culinária, dentre outros e tinha como objetivo promover uma discussão estratégica com as comunidades.

O projeto contou com 8 costureiras da região que produziram mais de 7.000 máscaras que foram distribuídas para a população. Além das máscaras o projeto distribuiu 530 cestas básicas para os quilombos e 332 cestas para a população da sede do município, beneficiando diretamente 3.408 pessoas, considerando um núcleo familiar de 4 pessoas. O projeto também ofereceu mingau e sopa à população uma vez por semana durante os meses de maio e junho, parando apenas em razão do agravamento da pandemia na região. A equipe técnica do projeto fez contato com associações comunitárias de bairros, de pesca, quilombolas e rurais, bem como com os manufactureiros de carne de fumeiro e com os produtores e trabalhadores das feiras livres da região. Além das associações, o projeto também falou com o Conselho da Pastoral da Pesca - CPP, ICMBIO e secretarias municipais da região. Esse contato teve como objetivo fazer a apresentação do projeto e realizar levantamento de informações destas comunidades pesqueiras e produtoras rurais, para identificar seus pontos fortes, desafios e reais necessidades e demandas e buscar parceiros para a próxima etapa do projeto.

Além das ações de atendimento direto à população de Maragogipe, foi necessário estruturar e adequar o espaço para o alcance os objetivos do projeto de implantação do centro de capacitação e qualificação profissional em agroecologia para quilombos, pequenos produtores rurais e membros de comunidades de terreiro; promoção e aumento da produção e comercialização dos produtos característicos da região como mariscos, carne de fumeiro e hortifrúti, oferecendo espaço adequado para coleta, armazenamento e distribuição, conforme normas de vigilância sanitária;

bem como a construção de aprisco, pocilga e galinheiro para ensino de boas práticas agroecológicas de criação de porcos, caprinos e galinhas, além da construção de muro de proteção, construção de guarita, e quartos para abrigar os capacitandos e instrutores durante o período de formação; e processo de escuta das comunidades quilombolas e tradicionais de terreiro para o resgate de tradições, cultura, religiosidade e saberes ancestrais por meio da palavra. As obras de melhoria e adequação da infraestrutura do terreiro consistiu especificamente na limpeza e preparação do terreno para o aprisco, pocilga e galinheiro; definição e criação da área de experimento e plantio de capim naípe que será para corte e alimentação dos animais; limpeza e preparação do espaço destinado à horta agroecológica; experimento com milho em consórcio com capim rasteiro, além da obra do centro de capacitação e qualificação profissional.

VÍDEO

<https://youtu.be/xwsz3r4qtlg>

NOTÍCIAS

OIT e MPT levam projeto de fortalecimento de comunidades tradicionais vulneráveis ao recôncavo baiano

https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_735957/lang--pt/index.htm

Canal Àwúre promove debate sobre o trabalho escravo no Brasil

https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_769880/lang--pt/index.htm

CANAL ÀWÚRE

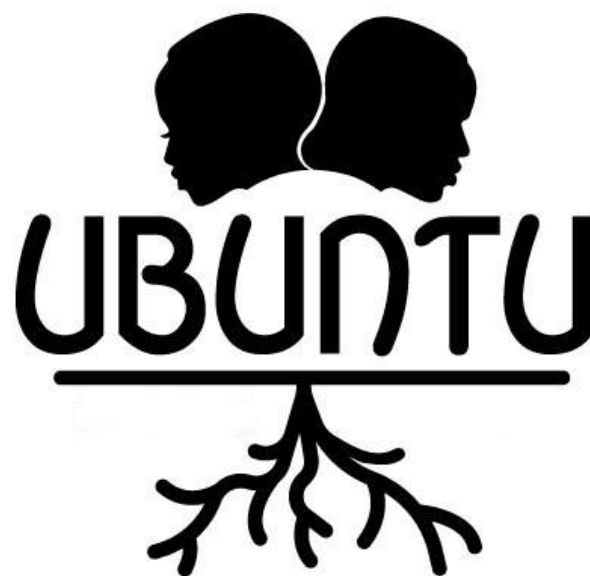
O Canal Àwuré te por objetivos: educar a população sobre os temas propostos de forma didática e atual; combater a onda de desinformação comprovada por meio de pesquisas; apresentar, conservar e naturalizar a diversidade da riqueza do país; e auxiliar na estratégia de intervenção das organizações. Para isso desenvolvemos um site www.awure.com.br e canais no Youtube, Facebook, Instagram e Twitter.

DIÁLOGOS ÀWÚRE

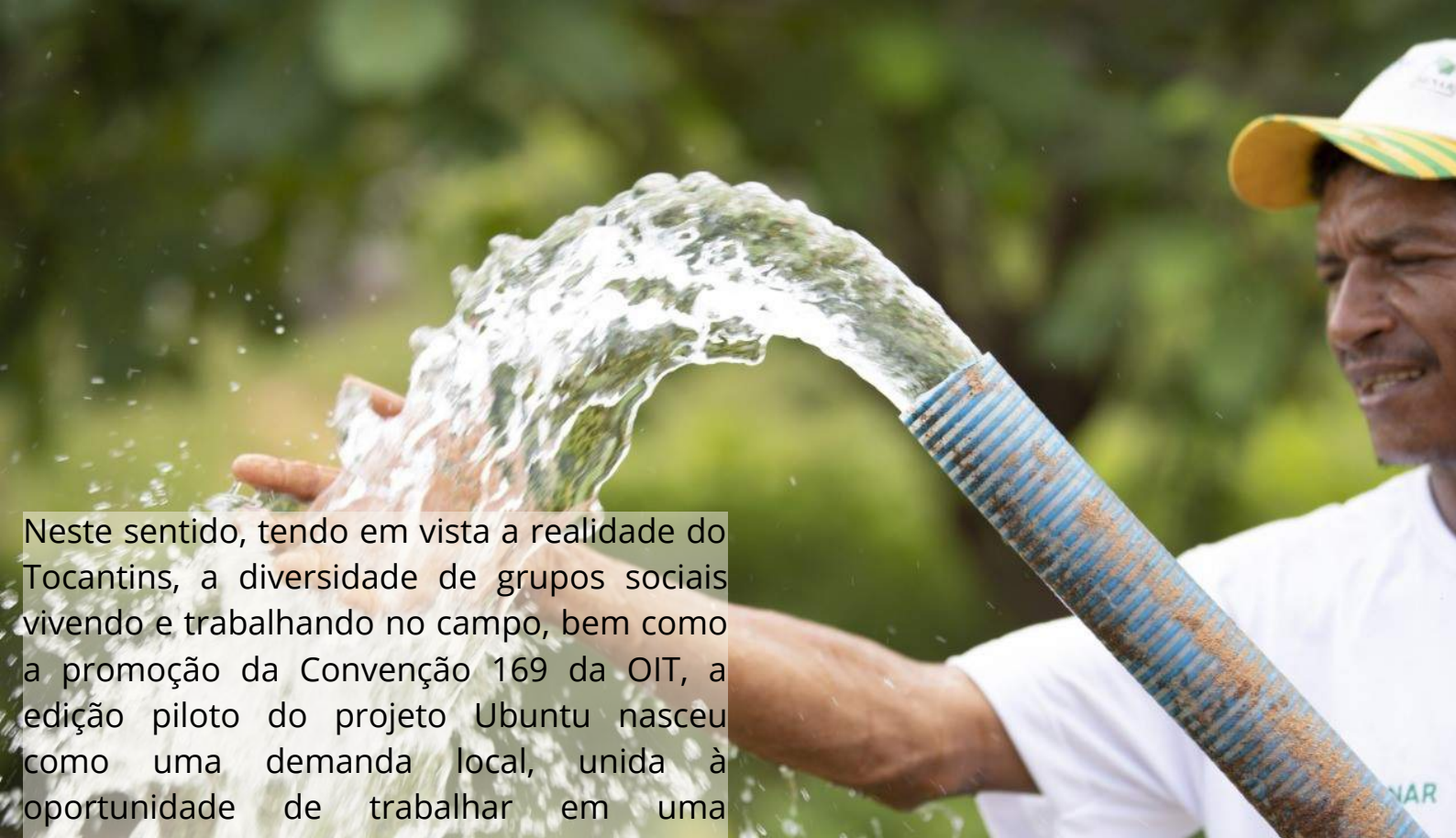
O Diálogos Àwuré acontece mensalmente com temas relevantes para o momento e participação direta da sociedade civil. Temas como trabalho forçado, trabalho infantil, tráfico de pessoas, discriminação no mundo do trabalho, direitos dos povos originários e tradicionais já foram pauta das discussões. O engajamento dos diversos setores tem aumentado a cada mês, fazendo dos diálogos Àwuré um canal esperado e acessado de informações.



UBUNTU



A cooperação técnica entre o MPT e a OIT vem conseguindo divulgar a ideia de “trabalho decente” e, com isso, o tema tem se tornado uma pauta forte não só a nível internacional como também nas relações de trabalho e na jurisprudência trabalhista no Brasil. Tal parceria tem viabilizado a execução de uma série de projetos no intuito de promover qualificação e trabalho digno em várias cidades no Brasil. Contudo, percebeu-se que até então (2018) – dada a alta complexidade das relações de trabalho no campo, que exige logística e estratégias próprias, somada às especificidades culturais e lógicas internas distintas que organizam o grupo – as comunidades tradicionais não tinham sido atendidas por esta parceria.



Neste sentido, tendo em vista a realidade do Tocantins, a diversidade de grupos sociais vivendo e trabalhando no campo, bem como a promoção da Convenção 169 da OIT, a edição piloto do projeto Ubuntu nasceu como uma demanda local, unida à oportunidade de trabalhar em uma comunidade para a construção de um projeto piloto. Assim, por intermédio do conhecimento dos agentes da Comissão Pastoral da Terra (CPT) em Araguaína, elegeu-se, a associação da comunidade quilombola do Grotão, situada no Município de Filadélfia- TO para receber os investimentos em estrutura e assistência técnica necessários ao desenvolvimento das cadeias produtivas escolhidas pela comunidade. A execução do projeto ficou a cargo do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) – Administração Regional do Tocantins com acompanhamento técnico do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saberes e Práticas Agroecológicas da Universidade Federal do Tocantins (NEUZA/UFT). O processo de construção do projeto, que se desdobra na necessidade do diálogo com o conceito “ubuntu”, dialoga com a filosofia africana, segue explicitando as articulações com a Convenção 169 da OIT, a ideia de “trabalho decente” e o marco legal brasileiro contido na Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT).

Inicialmente decidiu-se que o projeto pagaria uma bolsa no valor de R\$ 500,00 mensais para cada uma das 19 famílias, pois conforme questionário aplicado na comunidade, esse valor tem representado a fonte de renda para a maioria das famílias com exceção daquelas que têm aposentados, pensionistas ou crianças para receber o benefício do programa bolsa-família. A bolsa possibilitou que as famílias permanecessem na terra e pudessem participar do processo de formação em cada etapa do que foi construído, garantindo, assim, que pudessem seguir no manejo e produção da terra após concluído o projeto. Todo o processo, desde o início e incluindo todas as etapas obedeceu à Convenção 169 da OIT no que diz respeito à consulta, dessa forma o debate, oitiva e elaboração conjunta das atividades e tomada de decisões foi uma constante no projeto. No local foi instalada uma caixa d'água de 32 metros que deu boa vazão e garantiu o abastecimento de água limpa para a comunidade e a possibilidade de irrigação para plantio e criação de animais.



Até então a água utilizada era de poço, imprópria para o consumo e a terra árida, sem quase nada plantado, a não ser um pouco de mandioca. A população vivia com o recurso de diárias nas fazendas próximas (cerca de R\$ 30,00 a diária) e, portanto, na pobreza. Outra preocupação do projeto foi com a cultura, que estava quase perdida da memória dos mais velhos e que foi uma das prioridades retomá-la e dar a conhecer aos mais novos e, de alguma maneira, registrar os saberes e histórias. Foram fornecidos cursos de: Gestão e gerenciamento de empresas rurais; mulheres em campo; associativismo e cooperativismo; curso de gestão de todas as cadeias produtivas selecionadas. Houve a implantação da horticultura (com variadas espécies), avicultura, piscicultura (com dois tanques para tilápia) e cultura de mandioca com a construção de uma nova casa de farinha. Aliado a esses primeiros produtos, foram feitos cursos de cozinha para a utilização dos produtos da terra e plantação de feijão, não prevista anteriormente. Toda a produção é agroecológica. Após os primeiros resultados, negociamos com o município de Araguaína um espaço na feira para que os produtos fossem comercializados.

A produção era vendida rapidamente e a população tinha mais conhecimento sobre a realidade e cultura dos quilombolas da região. Com o aumento da produção, fizemos uma parceria com a maior rede de supermercados da região que passou a comprar toda a produção e vender em um stand próprio que contém informações da origem dos produtos. Essa articulação garantiu a venda total da produção e uma renda fixa para a comunidade que aumentou, em 8 meses, 200% da sua renda inicial.

O projeto seguiu em 2020 com a capacitação em gestão/empreendedorismo para 15 pessoas e em cooperativismo para 16 pessoas. Como principais resultados:

- Estimativa de lucro em R\$ 300.000,00 com a venda da farinha de mandioca produzida pela comunidade;
- Aquisição dos equipamentos para produção de farinha (gerador de 7.2kva a gasolina e um triturador forrageiro monofásico de 3cv);
- Aquisição de um veículo para transporte dos alimentos para comercialização nas feiras/supermercados locais;
- Instalação do sistema de irrigação para horticultura e fruticultura;
- Aquisição de aves, ração, vacinas e utensílios para corte e postura



- Pagamento de uma bolsa de treinamento no valor de R\$ 500,00 mensais para as 19 famílias durante 11 meses, como forma de incentivo;
- Plantio de 5 hectares (50 mil m²) de mandioca;
- Plantio de 5.000 m² (0,5 hectare) de horta com sistema de irrigação (variedades de hortaliças folhadas: Alface, couve, rúcula, coentro, cebolinha, abobrinha, quiabo jiló e berinjela, maxixe,
- Aquisição de 100 pintinhos para criação e, posteriormente sua venda;
- Realização de 1020h em consultorias tecnológicas pelo SENAR/TO;

VÍDEO

<https://youtu.be/0za4mlHqR0c>

EXPANSÃO DO UBUNTU REGIÃO NORTE E SUDESTE

Com os resultados positivos do Ubuntu Grotão, o projeto foi expandido para 8 novas comunidades quilombolas situadas na região norte e sudeste de Tocantins, são elas: Ilha de São Vicente, Carrapichá, Ciriaco, Prachata, Lajeado, São Joaquim, Lajinha e Baião.

O projeto tem parceria com a APATO – Alternativas para Pequena Agricultura no Tocantins – fundada em 1992 por agricultores familiares e agentes da Comissão Pastoral da Terra e tem como missão contribuir para a construção da agroecologia na agricultura familiar, vivenciando novas relações sociais de gênero e intergeracionais, que promovam a qualidade de vida das populações rurais, visando a reforma agrária, a afirmação de territórios tradicionais e uma sociedade justa e solidária. Iniciou em abril de 2020 com ação direta de 200 famílias, cerca de 800 pessoas, e aproximadamente mais 100 famílias indiretamente.

Foram identificadas diferentes culturas por comunidade, além dos cursos de técnicas de manejo e gestão de negócios em cooperativismo.

- Ilha de São Vicente: Sítio agroecológico, casa de farinha, horta comunitária;
- Carrapiche: Casa de farinha, sítio agroecológico;
- Ciriaco: Sítio agroecológico, porco;
- Prachata: Sítio agroecológico, porco, casa de farinha;
- Lajeado: Casa de farinha, horta comunitária;
- São Joaquim: Casa de farinha, horta comunitária,

- Lajinha: Casa de farinha, horta comunitária, criação de galinha, sítio agroecológico, queijo;
- Baião: Casa de farinha, sítio agroecológico, criação de galinha, criação de peixe e porco.

Os principais resultados identificados são:

- Distribuição de cestas básicas e kit de higiene e proteção para as 200 famílias, cerca de 800 pessoas beneficiadas;
- Capacitação do sistema de produção de criação de galinhas;
- Aprimoramento de técnicas de manejos na criação de peixes pelo método sisteminha (criação de peixes em tanques);
- Venda de mais de 2.000 aves no mercado local garantindo um aumento de R\$ 70.000,00 na renda das comunidades;
- Aquisição e compra equipamento e material dos SAF's (Sistemas Agroflorestais);
- 06 sistemas básicos de produção serão aprimorados, sendo:

Sítio agroecológico e horta comunitária: materiais adquiridos para horta e sítio agroecológico: tijolos e treliça e cimento para construção pé de caixa d'água, 04 roçadeiras, moto cultivador, 4 Moto bomba Toyama, regador, gotejador, registro, tubo, tela sombrite, saquinho de muda, lona preta, sementes, plástico para estufa, arame farpado, bandeja de mudas, mangueiras, tela galinheiro, caixa d'água, mangueira p/ irrigação, registro santeno, adaptador, cola, cano, soldável, joelho);

Criação de galinhas (materiais e equipamentos adquiridos: tela galinheiro galvanizado, tela pinteiro, bebedouro plástico 5 litros, comedouro zinco, arame farpado, ração inicial e pintinho;

- Criação de porcos (equipamentos e materiais adquiridos: tela mangueirão, arame farpado, bebedouro suíno, mangueira 1/2, Ração e grampo para cerca);
- Criação de peixes (materiais e equipamentos adquiridos: lona dupla face, sombrite, tijolo, cimento, registro, bomba de aquário, fio elétrico, arame farpado, mangueira 3/4 e grampo para cerca);
- Produção de queijo (materiais e equipamentos adquiridos: cerâmica, arga massa, forro pvc, pia de inox, saco de cimento, rejunte preto, junta fácil, tela, mangueirão 6 rolos;
- Casa de farinha: previsto para a 2ª fase do projeto em 2021;
- Serviços de assistência técnica e extensão rural às 8 comunidades quilombolas do projeto;
- Comunidades quilombolas mais fortalecidas em seus sistemas produtivos de forma agroecológicas;
- Novas tecnologias de produção implantadas e proporcionando a inserção dos jovens em um momento em que eles se distanciaram da escola em função da pandemia e contribuindo com seu processo de formação e diminuindo a penalidade dos serviços, otimizando a produção e fortalecendo o trabalho dos grupos familiar;

Maior segurança alimentar para as famílias superar a crise durante a pandemia da COVID 19 e pós-pandemia, com sistemas de produção mais estruturados e diversificados como: horta comunitária, galinhas, peixes, porcos, queijo, sítio e farinha;

Horta comunitária: as famílias ampliaram não só a quantidade de hortaliças produzidas anualmente, em função das estufas que permitiu produzir de inverno a verão, mas também a diversidade de culturas, saindo de 5 culturas como: alface, couve, cebolinha, coentro, rúcula, ampliando para quase 12 culturas, jiló, almeirão, quiabo, berinjela, pimenta, pepino etc.;

oCriação de aves: as famílias mais que dobraram sua renda pois foram vendidas e consumidas quase 2.000 aves no valor de R\$ 25,00 e 30,00;

Criação de porcos: houve o aprimoramento na criação, gerando um aumento no bem-estar dos animais e de matrizes e filhotes, pois quem não tinha nenhum, hoje tem entre 3 e 5 e quem tinha 3, hoje mais que dobrou sua produção chegando 9-12 porcos; Produção de queijo: além de melhorar o local de produção, a família ampliou a produção de 90 queijos mensais para 270 mensais, tudo isso devido a melhora da sua capacidade de estoque;

Os demais sistemas de produção como peixes, farinha e sítio agroecológico ainda estão em andamento para implementação e resultados concretos no próximo ano.

- Sítio agroecológico e horta comunitária: materiais adquiridos para horta e sítio agroecológico;
- Produção e comercialização de produtos de qualidade, garantindo no mercado local um preço justo e acessível a comunidade local mesmo em situação de aumento dos insumos externos;
- Além de promover o resgate e a troca de conhecimento entre gerações sobre as práticas agroecológicas adotadas nas comunidades e proporcionar a aproximação e relação de parceria entre as diferentes organizações e comunidades locais.

SOLANO TRINDADE E OS QUILOMBOS

O projeto Solano Trindade nasceu de uma demanda clara de discutir o racismo estrutural que retira oportunidades, especialmente, no mercado de trabalho, para pessoas negras. Quando temas como os ligados a preconceitos e estereótipos são levantados, dificilmente há uma superação por meio de informações racionais, como leis e normas. É algo apreendido e precisa ser desconstruído. Uma das melhores e mais eficazes maneiras de se fazer isso é pela arte. A escolha de Solano Trindade vem pelo fato de ter sido um grande poeta brasileiro, folclorista, pintor, ator, teatrólogo, cineasta, mas também um grande militante da paz. Foi preso quatro vezes acusado de comunista pois se opunha à ditadura de Vargas. Lutava contra todos os tipos de opressão e dominação de classes e raças. Se auto denominava O poeta do povo, honrando a nomenclatura até o fim. O projeto "Solano Trindade", pretende colocar luz não só sob a obra, mas na importância do homem Solano Trindade para o mundo. É considerado, por muitos, o Gandhi da literatura popular brasileira. E justamente por falar de forma muito sincera das dores do mundo é profundamente atual mais de quarenta anos após a sua morte. O projeto Solano Trindade incluiu a montagem de uma peça de teatro sobre a vida e obra do poeta, em especial, sua atuação pelas liberdades individuais e direitos dos trabalhadores e trabalhadoras. No ano de 2020, o projeto se expandiu para entrar nos quilombos como uma forma de resgatar a memória e cultura do povo, inclusive ao seu modo de sobrevivência e trabalho, apoiando a inclusão dos quilombolas no mundo do trabalho, valorizando sua história e saberes.



O intuito foi abordar as histórias, a palavra falada e a dança popular que ajudam a compor a identidade do povo quilombola remanescentes de escravizados no Quilombo da Machadinha em Quissamã, no Rio de Janeiro. Houveram palestras on line, como a da poeta Elisa Lucinda, aulas de dança afro, rodas de conversa sobre empregabilidade, além da contratação e geração de renda para cerca de 25 profissionais do setor de cultura negros. No dia 20 de novembro, dia da consciência negra, foi realizada a tradicional missa no quilombo da machadinha e o espetáculo foi encenado sem plateia, mas registrado para que a comunidade pudesse assistir.

VÍDEO

https://youtu.be/O3_0Pm-mUmk

CANAL PRETO

O Canal Preto iniciou suas atividades em 2018 com o foco na discussão da importância do combate ao racismo e promoção de oportunidades no mercado de trabalho para negros e negras. Após um ano de atuação, houve uma avaliação interna e a estratégia passou a ser mais focada em vídeos que dialogassem com jovens, empresas e trabalhadores em geral, propiciando materiais de qualidade e passíveis de serem utilizados em campanhas e em formações. Houve outra discussão para redirecionamento e avaliação do Canal para 2020 e ele foi também adaptado ao contexto da pandemia. O tema central é o combate ao racismo no mundo do trabalho e tem, além da OIT, a ONU Mulheres como parceira. Em 2020 chegou a 31.5 k inscritos no Youtube, com 124 vídeos produzidos e 805.450 visualizações. No Instagram são 41.5K seguidores, com 75 vídeos postados e 145.932 visualizações.

Link para o canal:
<https://www.youtube.com/channel/UckIjw4VffxmmEgH3lvLyJQ>
Instagram: @canalpreto

INSTITUTO AFROLATINAS
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
APRESENTAM:

LANÇAMENTO DA PUBLICAÇÃO VIRTUAL

LATINIDADES

13 ANOS

5 DE FEVEREIRO

ÀS 17 HORAS



YOUTUBE AFROLATINAS

INSTITUTO
AFROLATINAS



Organização
Internacional
do Trabalho



LATINIDADES

Em parceria com o Instituto Afrolatinas, houve o apoio ao registro e preservação da memória e do patrimônio imaterial referente à parte da história do 25 de junho no Brasil, por meio da organização de uma publicação trilingue referente aos 13 anos de história do Festival Latinidades – Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha, realizado no Distrito Federal desde 2008. A publicação, além de preservar a memória, retoma temas fundamentais para a discussão atual da inclusão, especialmente, da mulher negra no mundo do trabalho.

